



As histórias do Computer Clubhouse falam por si só: Francisco S.

Francisco, ou “Cisco”, como é chamado pelo amigos, mudou sete vezes entre República Dominicana, Nova Jersey e Boston antes de finalmente fixar residência em Boston e descobrir o Clubhouse. Ele continua morando com o pai que, segundo ele, “não sabe muito sobre computadores”. Cisco é um rapaz que cresceu e se descobriu no Clubhouse. Agora está com 22 anos e é orientador dos mais jovens.

“Quando conheci o Clubhouse, pensei ‘nossa, esse pessoal é inteligente mesmo’. Depois descobri que me identificava com essas pessoas. Bem legal. Meu conselho a quem vem aqui pela primeira vez é ‘volte’. A maioria dos garotos volta. Eles ficam impressionados com tudo, e as pessoas estão aqui para ajudar. Não tem um professor te vigiando. Como eu, eu não fui à escola para aprender tudo isso. Aprendi sozinho. Eu lembro de minha primeira visita. Um amigo disse

‘estou indo ao Clubhouse’. Chegamos aqui e eu vi todos esses computadores! Na escola, não tem cor, só digitação. Desde então, fiquei vidrado em artes gráficas. Meu primeiro projeto foi colocar meu rosto em um cara voando em uma bicicleta em um furacão. Ficou muito bom para um primeiro projeto. Agora estou trabalhando em uma página da Web e na gravação de um CD; não é grande coisa, mas estou pensando em qual será meu próximo projeto. Estou no segundo ano da Universidade de Massachusetts, em Boston, e estudo ciências da computação. Depois de me formar, quero combinar artes gráficas com programação e expandir tudo isso. Eu não tenho um computador em casa, então uso os daqui e da escola. Os garotos da escola acham que eu sou bom. Eles estão sempre perguntando ‘cadê o Cisco?’ quando precisam de ajuda. Me sinto bem com isso. Se eu não tivesse vindo ao Clubhouse, ainda estaria pensando no que fazer da

vida, e provavelmente não estaria fazendo o curso certo. Provavelmente teria um emprego do qual não gostaria. Isso aqui abriu um mundo de computadores para mim. Isso me faz feliz. Eu gosto de me sentir feliz. O tempo é precioso”.

Com o que aprendeu no Clubhouse e com um orientador que o ensinou que sempre há uma forma de superar as dificuldades, Cisco não só está no curso superior como também trabalha meio-período no Laboratório de Mídia do MIT. Lá, ele cria páginas da Web, ícones para programas e outros elementos gráficos.